

CURSO: METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

MINISTRANTE: Profa. Dra. MARIA MITSUKO OKUDA

Período: 30 e 31 de março de 2001

Carga Horária: 12 horas

Local: Anfiteatro Azul da Biblioteca Central – Unifenas

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MEDIDA: atribuição de uma nota ou conceito (termos quantitativos) para expressar o grau em que um aluno possui determinada característica.

Características da medida em educação: indireta, relativa, quantitativa e passível de erro.

AVALIAÇÃO: processo sistemático, contínuo e integral destinado a:

- determinar até que ponto os objetivos estabelecidos foram alcançados;
- identificar aspectos do objeto de avaliação e do contexto a serem aprimorados;
- planejar e desenvolver correção de rumos.

A avaliação permite apreciar e julgar:

- desempenho do aluno → objetivos
- a eficácia das técnicas empregadas
- o desempenho do professor
- o instrumento de medida
- o planejamento de ensino

FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO

1. Acompanhar o processo de aprendizagem.

- Diagnosticar e controlar a aprendizagem
- Determinar
 - em que grau os objetivos foram alcançados
 - a eficiência do ensino

2. Aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

3. Rever e aperfeiçoar o projeto pedagógico do curso.

4. Certificar competências e habilidades dos alunos.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Finalidade: avaliação da performance do aluno em relação a um conteúdo/habilidade ao iniciar o processo de ensino.

Época: início de ano, de unidade, de aula...

Usos da avaliação diagnóstica

- Fornecer elementos para o professor conduzir a sua prática, repensar a sua ação, refazer o percurso, estabelecer expectativas.
- Levantar os pontos fracos para o aluno organizar-se nos seus estudos.
- Determinar o ponto de partida para uma nova aprendizagem, os caminhos a percorrer.
- Identificar novos procedimentos na condução do processo ensino-aprendizagem.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Testes rápidos usados como recurso de aprendizagem

Finalidade: possibilitar *feedback* e recuperação em cada estágio do processo ensino-aprendizagem.

Usos da avaliação formativa

1. Ajudar o aluno a estabelecer seu ritmo de estudo e de aprendizagem;
2. Prover *feedback* ao professor → corrigir falhas no material de ensino;
3. Prover *feedback* ao aluno | -- aproveitamento satisfatório,
| – necessidade de recuperação.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

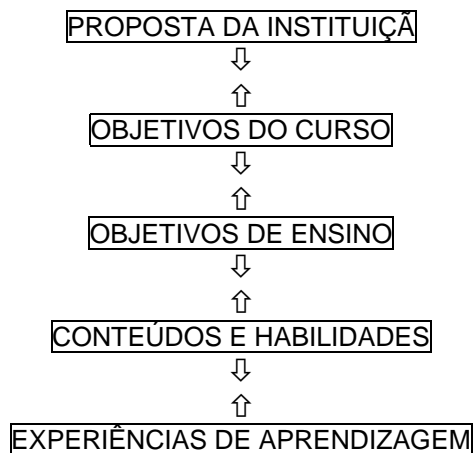
Finalidade: avaliação do rendimento do aluno num curso → notas

Epoca: final de unidade, bimestre, ano ou curso

Usos de testes somativos

1. Atribuir notas
2. Certificar capacidades e habilidades
3. Estimar o rendimento do aluno em cursos ou séries subseqüentes
4. Determinar o início da instrução em bimestre, série ou curso subseqüente
5. Prover *feedback* aos alunos.
6. Comparar resultados de grupos diferentes

PLANEJAMENTO DA PROVA



- Integração - disciplinas da mesma série; mesma disciplina em séries diferentes.
- Definição de tipo de prova e tipos e número de questões.
- Adequação do nível de dificuldade.
- Previsão de critérios de correção.
- Adequação ao tempo disponível.
- Verificação de condições de execução (local, material, equipamento etc.).

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE MEDIDA

- Provas - questões
 - objetivas (individual e escrita)
 - discursivas (individual ou em grupo; escrita ou oral)
- Observação → prova prática e de laboratório
- Entrevista (prova oral)
- Porta-fólio
- Trabalho escrito (relatório, pesquisa bibliográfica, projeto etc.)
- Auto-avaliação

CARACTERÍSTICAS DE UMA BOA PROVA

1. **Relevância:** as questões são criteriosamente selecionadas em relação aos objetivos.
2. **Equilíbrio:** as várias dimensões do rendimento são proporcionalmente contempladas.

3. **Eficiência:** leva em consideração o tempo do professor para a preparação e correção e o tempo do aluno para a realização.
4. **Objetividade:** as questões são claras e as respostas são delimitadas. A prova é objetiva se qualquer especialista que resolvê-la obtém o escore máximo.
5. **Especificidade:** a prova tem especificidade se uma pessoa inteligente, que não domine o conteúdo, ao resolvê-la, obtém uma pontuação próxima do acerto ao acaso.
6. **Dificuldade:** a prova não é nem muito difícil nem muito fácil.
7. **Discriminação:** cada questão discrimina os alunos de maior e menor rendimento. A prova produz uma ampla distribuição das notas para alunos que diferem em rendimento.
8. **Fidedignidade:** a prova tem o mesmo resultado em relação a outro instrumento de medida igualmente válido.
9. **Honestidade:** cada aluno tem uma boa e igual chance de demonstrar o rendimento real.
10. **Tempo ideal:** a prova é adequada ao tempo disponível.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Cuidados na concepção da sistemática de avaliação:

- É significativa para o aluno.
- Tem conseqüências positivas para o aluno, o currículo e a escola.
- Avalia a produção de conhecimento e não a memorização.
- É relacionada com as atividades da aprendizagem e solicita explicações não preparadas previamente.
- Utiliza diferentes técnicas e instrumentos de medida.

ELABORAÇÃO DE QUESTÕES

1. Propor questões relevantes e de significado.
2. Propor situações-problema inéditas (evita a reprodução e a memorização).
3. Especificar o problema.
4. Redigir com clareza e objetividade.
5. Evitar elementos não funcionais no enunciado.
6. Explorar o texto, figuras, mapa, tabela etc, de modo conveniente, válido, adequado.
7. Verificar se uma questão não contém elementos que respondem outra(s).
8. Não subestimar a inteligência dos alunos.
9. Evitar enunciados que solicitem respostas pessoais.
10. Evitar itens de tipos variados numa questão.
11. Evitar questões optativas.
12. Evitar incluir diferentes tipos de questões (objetivas e discursivas) numa mesma prova.
13. Estimar o nível de dificuldade.
14. Redigir as instruções (gerais e específicas) com clareza e objetividade.
15. Assegurar que as questões da prova avaliem as habilidades e conteúdos propostos nas situações de ensino.
16. Cuidar para que o conjunto de questões da prova se constitua num texto orgânico.
17. Ordenar e numerar as questões.
18. Dispor as questões adequadamente na página.
19. Cuidar da redação, apresentação e legibilidade.
20. Prever e informar no texto da prova o valor de cada parte e de cada questão.

QUESTÕES DISCURSIVAS

O objetivo da questão discursiva é avaliar resultados mais complexos de aprendizagem. Esse tipo de questão deve dar oportunidade para que o aluno demonstre sua capacidade de:

- Fazer síntese, julgamento de valor ou ser original;
- Aplicar o que aprendeu em situações novas;
- Comparar ou classificar dados e informações;
- Posicionar-se a favor ou contra alguma conduta, apresentando a devida argumentação;
- Relacionar causa e efeito;
- Analisar o valor de procedimentos ou a propriedade de afirmações;
- Formular conclusões a partir de elementos fornecidos;
- Propor explicações e soluções para problemas apresentados.

Cuidados na elaboração

1. Delimitar a resposta (o quê e como explorar).
2. Prever espaços para as respostas.

3. Evitar questões cujo enunciado pode ter como resposta simplesmente SIM ou NÃO.
4. Evitar:

<ul style="list-style-type: none"> - O que você pensa sobre... - Qual a sua opinião... - Escreva tudo o que sabe... - Quais são (quando não há limite) ... com suas palavras - O que você entende... -Teça comentários sobre... 	<ul style="list-style-type: none"> - Cite alguns... - Dê exemplos... - Fale sobre... - O que você acha... - Comente - O que você sabe... - Discuta
---	---

PROVAS DISCURSIVAS – CORREÇÃO

- Elaborar "resposta modelo" para cada questão

- componentes importantes
- profundidade
- abrangência

- Definir critérios de correção: valores para

- cada questão (da prova) e
- cada componente (de cada questão)

- Corrigir as provas sem identificar os alunos.
- Corrigir por questão, sem interrupção.
- Comentar o resultado com os alunos (*feedback* imediato).

QUESTÕES OBJETIVAS - TIPOS

- a) Associação
- b) Lacunas
- c) Verdadeiro-Falso
- d) Ordenação
- e) Proposições múltiplas
- f) Múltipla escolha

Questões de Múltipla Escolha - TIPOS

- a) Afirmação incompleta
- b) Resposta única
- c) Associação
- d) Resposta múltipla
- e) Interpretação
- f) Negativo
- g) Asserção-razão
- h) Lacuna

Questões de Múltipla Escolha - ELABORAÇÃO

1. O enunciado deve conter um problema ou uma situação a ser analisada.
2. O enunciado deve conter todas as palavras que seriam repetidas nas alternativas.
3. A concordância gramatical não deve dar pistas.
4. As alternativas devem ser homogêneas.
5. As alternativas devem ter aproximadamente a mesma extensão.
6. As alternativas devem ser dispostas em ordem natural (grandeza crescente ou decrescente dos números, ordem alfabética dos autores, ordem cronológica dos eventos etc.).
7. As alternativas devem ser plausíveis.
8. Questões que solicitam "a melhor...", "a mais adequada...", "a mais provável..." só devem ser utilizadas se for possível uma única resposta correta, sem polêmica ou controvérsias.
9. As questões devem ter uma única resposta correta.
10. Apenas uma alternativa deverá ser, sem dúvida, correta.

EVITAR:

1. Elementos que favoreçam acerto por exclusão.
2. Elementos que possam sugerir a resposta.

3. Termos: sempre, nunca, todo, nenhum, somente...
4. Tornar a afirmação falsa pela inclusão de NÃO.
5. Enunciados negativos.
6. Afirmações mutuamente exclusivas.
7. Afirmações longas e complexas.
8. Detalhes irrelevantes, alternativas capciosas.
9. Respostas estereotipadas, clichês.
10. Enunciado sem problema específico.
11. Enunciado que inclui instrução.
12. Alternativas absurdas; n.r.a.; t.r.a.; n.d.a.
13. Chaves reveladoras (gramaticais, extensão...).
14. Relação entre alternativas.

COMPARAÇÕES ENTRE PROVAS OBJETIVAS E PROVAS DISCURSIVAS

A - INSTRUMENTO

Provas objetivas	Provas discursivas
- mais adequada para medir comportamento simples	- mais adequada para medir comportamento complexos
- maior possibilidade de ser válida	- menor possibilidade de ser válida
- fidedignidade possível	- muito pouco fidedigna
- a qualidade depende principalmente da habilidade do elaborador dos itens	- a qualidade depende principalmente da habilidade do examinador das respostas

B - ALUNO

Provas objetivas	Provas discursivas
- deve reconhecer a resposta	- deve elaborar a resposta
- assinala a resposta	- expressa-se por escrito
- interpreta e analisa idéias alheias	- organiza e expressa, de modo geral, suas próprias idéias
- é limitado pelo examinador	- mostra sua individualidade
- gasta mais tempo lendo e pensando	- gasta mais tempo pensando e escrevendo
- pode responder no "chute"	- pode falsear verbalmente a resposta
- sua habilidade em leitura pode influenciar a resposta	- sua habilidade em leitura pode influenciar sua habilidade em expressão escrita pode a resposta influenciar a resposta.

C-ELABORAÇÃO

Provas objetivas	Provas discursivas
- mais difícil (conhecimento técnicos)	- menos difícil
- mais questões e mais tempo	- menos questões e menos tempo
- questões mais específicas	- questões mais gerais
- questões de respostas breves	- questões de respostas amplas

D - APLICAÇÃO

Provas objetivas	Provas discursivas
- cópia da prova para cada aluno	- questões no quadro negro
- comunicação entre os alunos mais fácil	- comunicação entre os alunos mais difícil
- maior possibilidade de "dicas"	- menor possibilidade de "dicas"

E – CORREÇÃO

Provas objetivas	Provas discursivas
- mais fácil	- mais difícil
- gasta menos tempo	- gasta mais tempo
- possibilidade de <i>feedback</i> imediato	- possibilidade de <i>feedback</i> mais demorado
- mais objetiva	- menos objetiva
- distribuição das notas → determinada pelo teste	- distribuição das notas → controlada pelo examinador

PORTA-FÓLIO

Coleção de trabalhos do aluno - com uma variedade de informações que documentam suas experiências e realizações - que evidencia seu esforço, progresso e rendimento em uma ou mais disciplinas.

O porta-fólio é organizado pelo aluno e deve

- ➔ incluir sua participação na seleção
 - ✓ do conteúdo
 - ✓ dos critérios de seleção usados
 - ✓ dos critérios para julgar o mérito do trabalho
- ➔ evidenciar a auto-reflexão sobre seu trabalho

O porta-fólio é um instrumento que estimula o aluno a desenvolver habilidades necessárias para ser um aprendiz independente e oferece uma visão compreensiva e contextualizada do desempenho do aluno. A utilização de portafólio na avaliação dá oportunidade ao aluno de refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, promove o desenvolvimento do pensamento crítico e permite a avaliação desse tipo de habilidade.

O porta-fólio pode ser utilizado principalmente como instrumento de auto-avaliação.

O aluno organiza, em uma pasta, a sua produção (trabalhos, tarefas, estudos, pesquisas, exercícios, esquemas de estudo, entrevistas etc.). Esses trabalhos incluem tanto aqueles solicitados na programação das atividades como podem ser de iniciativa pessoal. Além disso (coletânea dos trabalhos), o aluno deve incluir no porta-fólio a produção de um texto que expresse uma análise crítica da produção pessoal, em função dos objetivos do curso, do referencial adotado na reflexão, dos seus próprios objetivos.

O professor deve esclarecer os alunos sobre o porta-fólio, seus objetivos e composição, e orientar na sua organização e desenvolvimento.

- a tarefa é de natureza pessoal - conteúdo e forma de apresentação -, mas que deve refletir as experiências de aprendizagem em função das atividades do curso;
- os objetivos na realização da tarefa são definidos pelo aluno, a partir do exposto no plano do curso;
- a produção no curso (trabalhos, exercícios, tarefas, entrevistas, esquemas etc.) é parte obrigatória nesse arquivo, com liberdade de incluir trabalhos de iniciativa própria ou sugeridos pelo professor, e depoimentos, entrevistas que comprovem ou ilustrem a argumentação da análise da produção;
- arquivo da produção deve ser organizado de maneira que evidencie o desenvolvimento da sua aprendizagem ao longo do curso; em outras palavras não se trata de uma compilação aleatória, nem uma exposição do melhor de sua produção;
- cada trabalho ou documento que compõe o porta-fólio deve ter um breve informe revelando do que se trata, porque foi selecionado e o seu significado para a sua aprendizagem ou para a composição do porta-fólio;
- desenvolvimento do trabalho deve evidenciar a relação do conteúdo com os objetivos propostos;
- porta-fólio deve conter uma reflexão crítica fundamentada, em texto escrito, sobre a produção e o aprendizado, a ser elaborado no decorrer da construção deste trabalho.

O aluno organiza e elabora o porta-fólio, individualmente, podendo discuti-lo com o professor e colegas na medida em que o desenvolve.